Linguagem

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTÍSTICO: USO DE CORE SETS DA CIF NA AVALIAÇÃO E INDICAÇÃO DE TECNOLOGIA ASSISTIVA

Priscilla Faria Sousa Morato; Maria Aparecida Ferreira de Mello

Objetivou-se analisar na literatura especializada, buscando identificar dados relativos à existência de Core Sets da CIF direcionados ao TEA, bem como descrever os aspectos da CIF que foram utilizados nesses Core Sets; identificar pontos da utilização de Core Sets da CIF como estratégia diagnóstica, de intervenção e indicação de Tecnologia Assistiva (TA) para essa população. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura nos bancos de dados Scielo (Scientific Electronic Library Online), BVS_LILACS (Literatura Internacional em Ciências da Saúde) e PubMed-Medline visando subsidiar a investigação proposta. Nos bancos de dados Scielo (Scientific Electronic Library Online) e BVS_LILACS (Literatura Internacional em Ciências da Saúde) não foram encontrados nenhum artigo. No banco de dados PubMed-Medline foram encontrados 15 artigos para a população deste estudo, porém apenas seis artigos aproximaram-se do tema de interesse dessa pesquisa. A análise do material destaca a importância do diagnóstico precoce do TEA, sendo necessária uma linguagem única e universal entre as equipes multidisciplinares, família, paciente e cuidadores, afirmando que Core Sets da CIF para o TEA desempenhariam essa função. Os Core Sets para o TEA planejariam intervenções individualizadas e a sua aplicação seria capaz de refletir a heterogeneidade funcional encontrada no TEA. A ausência total de dados quanto utilização dos Core Sets da CIF como estratégia de indicação de Tecnologia Assistiva para essa população demonstra a necessidade de um maior interesse no estudo deste aspecto, a fim de serem realizadas ações clínico-terapêuticas-educacionais baseadas em evidências.

FONOAUDIOLOGIA E PSICOPEDAGOGIA NOS TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM: DISCALCULIA E TRANSTORNO DA APRENDIZAGEM NÃO-VERBAL

Priscilla Faria Sousa Morato; Roberto Antônio Marques

A execução deste trabalho justificou-se pela necessidade de conhecermos a produção científica nacional relacionada aos Transtornos de aprendizagem, mais especificamente, à Discalculia do desenvolvimento e ao Transtorno da aprendizagem não-verbal, bem como compreender a abrangência destes distúrbios na atuação fonoaudiológica e psicopedagógica, possibilitando assim uma análise mais global desses quadros. O objetivo desta pesquisa foi conhecer e analisar na literatura especializada, dados que descrevam a caracterização, a conceituação da Discalculia e do Transtorno não-verbal da aprendizagem e como eles podem interferir no processo de aprendizagem, além do papel da Fonoaudiologia e Psicopedagogia no processo de intervenção desses distúrbios. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura nacional visando dar subsídio à investigação dos objetivos. No banco de dados Scielo foram encontrados 39 artigos para compor a população, porém, apenas 5 aproximaram-se do tema de interesse dessa pesquisa. Poucos artigos foram encontrados sobre a Discalculia e a ausência total de dados quanto ao Transtorno de aprendizagem não-verbal demonstra a necessidade de um maior interesse no estudo deste quadro clínico, a fim de serem realizadas ações clínico-terapêuticas-educacionais baseadas em evidências. A análise do material consultado destaca a importância da detecção e intervenção precoce nos Transtornos de aprendizagem, bem como a necessidade de equipes multidisciplinares, incluindo o fonoaudiólogo e psicopedagogo o que possibilitaria o resgate da autoestima, bem como o planejamento de ações interventivas individualizadas. O não reconhecimento da Psicopedagogia como ciência apresenta-se como uma barreira na produção de artigos científicos a serem publicados em periódicos indexados. Tais resultados exigem um maior aprofundamento da discussão em torno da relação entre a Fonoaudiologia e a Psicopedagogia, bem como sua importância no tratamento da sintomatologia da aprendizagem.

FATORES ASSOCIADOS AO DECLÍNIO COGNITIVO EM UM GRUPO DE IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS

Patrícia Vieira Salles, Leilane Júlia Chaves de Lima, Jéssica Maria Campos Salles

Objetivo: Identificar quais fatores podem estar associadas ao declínio cognitivo de um grupo de idosas institucionalizadas. Métodos: Estudo descritivo, longitudinal e quantitativo de caráter observacional realizado com 15 idosas na Inspetoria Madre Mazzarello no município de Belo Horizonte, Minas Gerais. Foi utilizado o Mini Exame do Estado Mental para a avaliação cognitiva das idosas e feito um levantamento das doenças apresentadas por elas. As variáveis comparadas foram idade, depressão, dificuldade em iniciar o sono, dificuldade em dormir, hipertensão, hipertensão associada a diabetes e presença de zumbido. Após a coleta dos dados os mesmos foram tabulados e analisados quantitativa e qualitativamente. Na análise quantitativa dos dados foi utilizado o teste Qui-quadrado (χ^2). Resultados: Houve grande prevalência de declínio cognitivo. Todas com designação religiosa pela igreja católica (freiras), nível de escolaridade superior a oito anos e idade entre 76 e 95 anos. A análise estatística realizada, para a equiparação dos escores do teste e as variáveis supracitadas, apontou que a idade, a dificuldade em iniciar o sono e a hipertensão associada à diabetes relacionam-se ao declínio cognitivo. Conclusão: A prevalência de declínio cognitivo observada foi elevada. Foi observado que a idade, as alterações de sono e a associação da hipertensão à diabetes influenciam negativamente na cognição das idosas.

ACOMPANHAMENTO FONOAUDIOLÓGICO DA CRIANÇA DE RISCO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maisa Alves Teixeira; Nathalia Stefanny Oliveira Gomes; Micaela Geane Santos Lima; Danielle Diniz de Paula; Stela Maris Aguiar Lemos.

Introdução: No âmbito acadêmico as ações de extensão universitária tem sido uma forma de gerar promoção à saúde e intervenção precoce. Dessa forma o projeto de extensão "Ambulatório da Criança de Risco- ACRIAR" tem sido uma ação que proporciona à criança pré-termo acompanhamento com profissionais da saúde a fim de detectar possíveis alterações no desenvolvimento. O ACRIAR é um projeto de extensão da Faculdade de Medicina da UFMG, realizado no Hospital Bias Fortes - BH/MG. São atendidos recém-nascidos pré-termo, com baixo peso e/ou idade gestacional inferior a 34 semanas, são acompanhadas até os sete anos de idade por uma equipe multiprofissional composta por fonoaudiólogo, fisioterapeuta, terapeuta ocupacional, pediatra e neuropediatra. O projeto tem como objetivo acompanhar o crescimento e desenvolvimento neuropsicomotor visando prevenção e intervenção precoce das sequelas associadas à prematuridade. Objetivo: Relatar a experiência de acadêmicos do curso de fonoaudiologia da UFMG quanto à participação no projeto de extensão "ACRIAR" e discutir as implicações para a formação profissional. Método: Trata-se de um relato de experiência vivenciado por 12 estudantes de Fonoaudiologia, sendo oito do quarto período, três do oitavo período e um do nono período, que atuaram de novembro de 2017 a fevereiro de 2018, no ACRIAR. Para elaboração do presente relato foi realizado o resgate mnemônico das ações desenvolvidas, reunião com a docente supervisora dos estudantes da fonoaudiologia, análise documental e compilação do material. Os atendimentos, são realizados no quarto andar do Hospital Bias Fortes, às quartas-feiras, de 13h30min às 17h30min. Os estudantes da fonoaudiologia do quarto período tem como tarefa, oportunizar o desenvolvimento de habilidades no acolhimento e atendimento aos pais e crianças, bem como a organização da redação técnica em prontuários. Os estudantes do oitavo período auxiliam os estudantes de períodos iniciais esclarecendo dúvidas sobre o atendimento, procedimentos burocráticos e organização geral do projeto juntamente com a estudante do nono período que realiza a tutoria dos demais. Resultados: Durante o período referido foram realizados nove dias de atendimento os quais 106 crianças foram acolhidas para o acompanhamento fonoaudiológico. As atribuições dos discentes foram: gerenciar a agenda de marcação de consultas, organizar os prontuários das crianças acompanhadas no ACRIAR e realizar os atendimentos, que compreendem em atualização da anamnese e avaliação do desenvolvimento da linguagem, realizada por meio do Protocolo adaptado para avaliação de crianças de 2 a 12 meses (Gordo et al., 1994) e do Protocolo de Observação de Comportamentos (Chiari, 1991). Os atendimentos foram realizados em duplas com supervisão do docente responsável. Após os atendimentos foram realizadas supervisões para conduzir os discentes ao raciocínio clínico dos casos atendidos e sanar eventuais dúvidas durante a atuação. Conclusão: A experiência no projeto de extensão ACRIAR proporcionou melhor percepção sobre a importância do acompanhamento fonoaudiológico em crianças de risco, que possibilita detecção e prevenção precoce em possíveis distúrbios fonoaudiológicos. O projeto oferece possibilidades de aprimoramento na atuação clínica e favorece uma postura crítica e proativa.

VOCABULÁRIO RECEPTIVO DE ESCOLARES COM QUEIXAS DE DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: ESTUDO DE CASO

Mellissa Mayene Alves; Ana Manhani Cáceres Assenço; Cíntia Alves Salgado Azoni

O objetivo desse trabalho foi avaliar o vocabulário de escolares com queixas ou diagnóstico de transtorno específico de aprendizagem. Realizou-se uma avaliação de vocabulário com o auxílio do Teste de Vocabulário por Figuras USP (TV-fusp) em cinco crianças do ensino fundamental de escolas públicas e particulares de Natal/RN. Os resultados demonstraram que o desempenho atual no vocabulário e a idade de início das primeiras palavras não obtiveram diferença estatística e a maioria das crianças apresentaram um vocabulário abaixo da média esperada pelo teste. Apenas uma criança mostrou estar dentro da média, de acordo com os valores normativos TV-fusp. Concluiu-se que, em nosso estudo, o vocabulário atual não teve correlação com o tempo de início da fala, independentemente das características dos sujeitos e da família. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) sob número CAAE 42847315.1.0000.5292.

INSTRUMENTO PARA A AVALIAÇÃO DA PROSÓDIA EMOCIONAL E LINGUÍSTICA NOS DISTÚRBIOS DA COMUNICAÇÃO

Danielle Diniz de Paula, Erica de Araújo Brandão Couto

Objetivo: Este trabalho tem como objetivo dar continuidade a construção da versão preliminar do "Protocolo de Avaliação da Prosódia para Pacientes Neurológicos", e implementá-lo como um complemento às avaliações de linguagem. Metodologia: Trata-se de um estudo do tipo experimental analítico transversal, inscrito no Programa FAPEMIG, e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (COEP) da Universidade Federal de Minas Gerais, sob parecer CAAE – 01029312.8.0000.5149. Foi realizada revisão de literatura nacional/internacional, análise da primeira versão do instrumento original e execução do material e manual da versão preliminar. No momento atual o instrumento está sob análise inter-juízes especialistas das áreas da Linguística e da Fonoaudiologia para certificação da confiabilidade das tarefas. Após esta etapa será realizado um estudo piloto que irá investigar as possíveis falhas e adequar as tarefas e estímulos que forem necessários. Resultados: Releitura do instrumento, elaboração de manual contendo instruções de aplicação e elaboração de material de aplicação: estímulos visuais (gravuras), auditivo (CD com gravações de frases e ordens), e ficha de anotações (identificação do paciente e as tarefas de avaliação da prosódia emocional e linguística). Conclusão: A finalização do instrumento possibilitará a implementação de um estudo piloto com adultos saudáveis, com o objetivo de validar o protocolo, divulgá-lo em meio científico, e assim poderemos ter o primeiro instrumento da avaliação da prosódia no português brasileiro.

PRODUÇÃO ESCRITA DE INDIVÍDUOS COM SURDEZ

Luiz Felipe dos Santos, Izabel Cristina Campolina Miranda

Métodos: Trata-se de uma revisão de literatura produzida com base em artigos relacionados aos eixos temáticos: surdez e linguagem escrita. Foi realizada busca nas bases de dados: Lilacs e Medline, utilizando-se os descritores: "escrita", "aprendizagem", "distúrbios de aprendizagem" e "bilinguismo", sempre associados a "surdez", de forma isolada e combinada. Foram considerados como critérios de inclusão os artigos publicados em português e inglês, cujos textos estivessem disponíveis na íntegra e publicados no período de 2007 a 2017. Artigos que não abordavam a temática foram excluídos. Não foram realizadas restrições em relação ao tipo de delineamento metodológico (estudos teóricos, empíricos, de revisão, estudos de caso ou outros). A seleção dos artigos publicados entre 2007 e 2017 visou abarcar publicações recentes, a fim de traçar um retrato mais fiel da produção do tema em questão, apresentando possibilidades para futuras investigações. Resultados: A busca inicial indicou 1266 artigos, sendo 92 na base Lilacs e 1174 na base Medline. Após a leitura dos títulos e resumos, foram excluídos 1249 artigos. Assim, foram selecionados 17 artigos para a leitura na íntegra, sendo 5 da base Lilacs e 12 da base Medline. Após a leitura na íntegra, foram excluídos 6 artigos que não responderam aos objetivos deste estudo, sendo selecionados para esta revisão de literatura 11 artigos. Dos artigos selecionados, um era revisão de literatura, um estudo de caso e nove pesquisa de campo, com as seguintes abordagens: coesão textual (18,18%), flexão verbal (18,18%), avaliação e discussão sobre desempenho em língua escrita (27,27%), desenvolvimento da consciência sintática e morfossintática (9.09%), avaliação e descrição de instrumentos avaliativos da escrita (18,18%) e intervenção e metodologia de ensino da escrita (9,09%). Conclusões: O presente estudo mostra a escassez na produção científica que investiga a produção escrita de indivíduos com surdez. Todos os artigos consideram que o ensino bilíngue é a melhor opção para o aluno surdo, reconhecendo a importância de acesso precoce à libras, para que essa seja base para a aprendizagem proficiente do português escrito. Alguns salientam a interferência da estrutura linguística de libras na produção escrita do português; outros, que a abordagem educacional deve ser específica às necessidades educativas do surdo, e também a orientação de professores sobre a diferença linguística entre a libras e o português, e o domínio de libras por parte destes. Além disso, ressaltam o uso de estratégias e metodologias pedagógicas que proporcionem contato constante, tanto na produção como na compreensão, com diferentes gêneros textuais, a fim de conduzir a um processo de ensino-aprendizagem mais eficientes da língua escrita.

DESEMPENHO DE ADOLESCENTES EM TAREFAS DE COMPREENSÃO E EXPRESSÃO DO DISCURSO NARRATIVO ORAL

Samantha Gomes Araújo, Vanessa de Oliveira Martins-Reis, Erica de Araújo Brandão Couto.

Objetivo: verificar o desempenho de adolescentes neurotípicos falantes do português brasileiro, de 11 a 16 anos de idade em tarefas do discurso narrativo oral quanto à capacidade de reconto, presença de comportamentos comunicativos desviantes, elaboração de título e processamento da inferência. Métodos: trata-se de estudo observacional analítico transversal, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais sob parecer nº1.722.230 (CAAE 58515916.0.0000.5149). Os adolescentes elegíveis a participação no estudo e seus pais, receberam esclarecimentos quanto aos aspectos do estudo e assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (responsáveis) e Termo de Assentimento Livre Esclarecido (participantes da pesquisa). A amostra foi composta por 100 adolescentes com desenvolvimento típico de linguagem, de duas escolas públicas, regularmente matriculados do 6º ano até o 9º ano do ensino fundamental II. Os adolescentes foram submetidos a prova do discurso narrativo oral da Bateria Montreal de Avaliação da Comunicação Humana (Bateria MAC), compostas por provas de reconto da história (parcial e integral) e avaliação da compreensão do texto. Seguiu-se as normas de aplicação e análises padronizadas pelo teste. A prova foi aplicada individualmente, na própria escola, no horário em que os alunos frequentavam as aulas e em uma sala destinada para essa função. Resultados: No reconto parcial da história, em um total de 18 informações essenciais lembradas, a média de respostas dos adolescentes foi de 12,6 pontos e em 29 informações presentes lembradas, a média foi de 16 pontos. Com relação ao reconto integral da história, no total de 13 informações lembradas, a média de respostas foi de 9,8 pontos. Já na avaliação da compreensão do texto, no total de 12 questões a média foi de 9,6 pontos. Com relação ao título elaborado na prova de compreensão do texto, 64% da amostra elaboraram título relacionado com a história, mas não indicativo do processamento da inferência, enquanto 8% dos títulos não possuíam qualquer relação com a história ou o faziam de forma incorreta. A maioria dos adolescentes (79%) conservou o título após as questões de compreensão do texto e 77% dos adolescentes realizaram inferência da moral da história. O momento da inferência que prevaleceu foi após a primeira escuta com 42%. Dos seis tipos de comportamentos comunicativos desviantes no reconto integral da história, houve prevalência de: não cronologia dos eventos (21% dos adolescentes), acréscimo de informações erradas (15%), referências imprecisas (6%) e léxico impreciso (5%). Conclusão: Na amostra estuda, houve baixa porcentagem de comportamentos comunicativos desviantes no reconto integral da história, sendo que a presença desses comportamentos pode ser indicativa de alterações linguísticas decorrentes de transtornos neurofuncionais. A maioria dos adolescentes conservou o título elaborado no primeiro momento e processou a inferência após uma única escuta do texto. Segundo as normas de referência da Baterial MAC, os adolescentes foram capazes de compreender e expressar um discurso narrativo oral de forma semelhante a adultos de dois a sete anos de escolaridade. Este estudo indica a importância de pesquisas visando aprofundar o conhecimento na avaliação do discurso narrativo oral na adolescência.

DESEMPENHO DE ADOLESCENTES EM TAREFA DE DISCURSO NARRATIVO ORAL E FATORES ASSOCIADOS

Samantha Gomes Araújo, Vanessa de Oliveira Martins-Reis, Erica de Araújo Brandão Couto.

Objetivo: verificar o desempenho de adolescentes neurotípicos falantes do português brasileiro, de 11 a 16 anos com relação ao sexo, ano escolar e desempenho em teste de linguagem oral. Além disso, o estudo verificou a associação entre os recontos da história da Bateria Montreal de Avaliação da Comunicação Humana (Bateria MAC) e as variáveis do Teste de Nomeação de Boston (TNT). Métodos: trata-se de estudo observacional analítico transversal, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais sob parecer nº1.722.230 (CAAE 58515916.0.0000.5149). Os adolescentes elegíveis a participação no estudo e seus pais, receberam esclarecimentos quanto aos aspectos do estudo, seus benefícios e suas etapas e assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido, no caso dos pais e responsáveis, e Termo de Assentimento Livre Esclarecido, no caso dos participantes da pesquisa. A amostra foi composta por 100 adolescentes com desenvolvimento típico de linguagem, de duas escolas públicas da região oeste da cidade de Belo Horizonte, regularmente matriculados do 6º ano até o 9º ano do ensino fundamental II. Os mesmos foram submetidos à avaliação do discurso narrativo oral da Bateria Montreal Avaliação da Comunicação Humana, prova de linguagem oral do Instrumento de Avaliação Neuropsicológica Breve e avaliação da Nomeação por meio do TNB. Os testes foram aplicados individualmente (totalizando três sessões com cada adolescente), na própria escola, no horário em que os alunos frequentavam as aulas e em uma sala destinada para essa função. Seguiu-se as normas de aplicação e análises padronizadas pelos testes. Resultados: não se observou associação entre o desempenho dos adolescentes nos recontos parcial e integral da prova do discurso narrativo e as variáveis sexo, escolaridade e na linguagem oral do teste NEUPSILIN. De acordo com os modelos finais de regressão linear múltipla, o aumento de 1 ponto no total de respostas corretas com pista semântica reduz 0,399 ponto no total de informações essenciais lembradas no reconto parcial; o aumento de 1 ponto no total de respostas incorretas com pista fonêmica, reduz 0,248 ponto no total de informações essenciais lembradas no reconto parcial, 0,502 ponto no total de informações presentes lembradas no reconto parcial e 0,720 ponto no total de ideias lembradas no reconto integral; e o aumento de 1 ponto no total de respostas corretas na nomeação reduz 0,506 ponto no total de ideias lembradas no reconto integral. Conclusão: não houve efeito estatisticamente significativo entre o discurso narrativo e o ano escolar, idade, sexo e escore da linguagem oral do teste Neupsilin na amostra estudada. Os resultados demonstraram que quanto maior a dificuldade no discurso narrativo oral, maior a dificuldade no acesso lexical, mesmo após as facilitações semânticas e fonêmicas. O total de respostas corretas com pista semântica é inversamente proporcional ao total de informações essenciais lembradas no reconto parcial. O aumento da pontuação no total de respostas incorretas com pista fonêmica reduz a pontuação no total de informações (essenciais e presentes) e no total de ideias lembradas no reconto integral.

AQUISIÇÃO DE LINGUAGEM INFANTIL E SEUS PERCALÇOS NO ÂMBITO FAMILIAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Davidson Bruno Ferreira Siqueira, Francine Marcela de Souza Mendonça Barbosa, Jhonata James Ribeiro de Oliveira

Objetivo: Revisar artigos acerca da aquisição de linguagem infantil e seus percalços no âmbito familiar. Metodologia: Pesquisa de artigos publicados no período entre 2002 e 2018 nas bases de dados eletrônicas LILACS e SCIELO. Foram selecionados os artigos que abordavam o tema de aquisição de linguagem infantil e as dificuldades desta dentro do ambiente familiar. Foram excluídos do trabalho de revisão os artigos publicados antes do período referido, assim como os que foram encontrados em mais de uma base de dados. Resultado: Foi encontrado um total de 13 artigos que abordavam a aquisição de linguagem infantil e os estorvos no ambiente familiar. Destes, 04 foram excluídos, pois foram encontrados em mais de uma base de dados. Além disso, 02 foram excluídos por não se adequarem ao tema proposto. Verificou-se que o contexto familiar é o ambiente mais importante que contribui para o desenvolvimento da cognição do indivíduo. Conclusão: A partir dessa revisão sistemática, verificou-se que, durante o período estipulado para a pesquisa, poucos estudos a respeito dessa temática foram publicados. Isso expõe a necessidade de maiores estudos na área, uma vez que as condições de vida de uma família e seu âmbito social influenciam direta e indiretamente no desenvolvimento linguístico da criança.

CARACTERIZAÇÃO DA FLUÊNCIA VERBAL FONOLÓGICA DE ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE BELO HORIZONTE

Isabela Batista Sacramento; Erica de Araújo Brandão Couto; Vanessa de Oliveira Martins-Reis

Objetivo: Conhecer e caracterizar a fluência verbal fonológica de adolescentes com desenvolvimento típico de linguagem oral e escrita, considerando faixa etária e níveis escolaridade. Metodologia: Estudo de delineamento observacional analítico transversal, em que participaram 67 alunos de uma escola pública da cidade de Belo Horizonte, na faixa etária de 12 a 16 anos, regularmente matriculados nos 6º, 7º, 8º e 9º anos do ensino fundamental. Foi realizada a prova de fluência verbal de critério fonológico (fonema /f/) estabelecendo como critério de análise: (a) número total de evocações; (b) número e tipos de erros; (c) classificação gramatical das evocações; (d) número e tipos de grupos de palavras com a mesma estratégia de evocação - cluster; (e) tamanho médio dos clusters; e (f) número de vezes que o indivíduo muda de estratégia de evocação - switchs. O desempenho dos adolescentes foi descrito considerando o nível escolar. Os dados foram inseridos em planilha Excel e submetidos à análise estatística descritiva e inferencial com nível de significância de 5%. Resultados: O desempenho médio global dos sujeitos no total de evocações foi de 11,39 palavras, os adolescentes apresentaram maior ocorrência do erro de Substantivos Próprios (média de 0,52) e da classe gramatical de Substantivos comuns (média de 8,47). Já na análise de Clustering e Switching, a média de ocorrência de clusters foi de 2,50, sendo os clusters fonêmicos os mais frequentes (média de 1,38), e a média de switchs foi de 6,94. O 7º ano apresentou melhor desempenho no total de evocações, com média de 13,44 palavras, enquanto o pior desempenho foi observado no 6º ano (9,88). 7º e 8º anos apresentaram maior ocorrência de clusters (média de 3,00 para ambos) e de switchs (média de 8,33 e 7,28, respectivamente). Quanto ao tamanho dos clusters, em todos os anos, os maiores clusters registrados foram os fonêmicos, seguidos dos semânticos e morfológicos. Dentre as variáveis correlacionadas, não houve diferença com significância estatística no desempenho dos sujeitos entre os anos escolares. Conclusão: O erro mais cometido na prova de Fluência Verbal Fonológica, numa perspectiva global, foi o de produção de Substantivos Próprios, bem como a classe gramatical mais frequente é a de substantivos comuns. O desempenho dos adolescentes na análise do total de evocações e do tamanho dos clusters se equiparou ao desempenho de jovens adultos saldáveis, de acordo com achados na literatura. E o ano escolar não influenciou significativamente no desempenho de adolescentes na análise de Clustering e Switching.

HABILIDADES AUDITIVAS, PROCESSAMENTO FONOLÓGICO E SUAS RELAÇÕES COM A LEITURA DE ESCOLARES

Hellen de Oliveira Valentim Campos; Luciana Mendonça Alves; Leandro Alves Pereira; Jane José Natividade Martins; Camila Ayres de Carvalho Rodrigues; Vanessa Nany Batista de Souza; Rui Rothe-Neves.

Estudos com população disléxica têm apontado para as habilidades de processamento auditivo temporal e percepção do tempo de subida do envelope de amplitude como possíveis causas das dificuldades de processamento fonológico peculiares dessa população. Porém, há escassez de análises verificando as relações entre tais habilidades em população escolar não disléxica. Acredita-se que nessa população tais relações também possam ser encontradas. Assim, este estudo teve por objetivo verificar como as habilidades de processamento auditivo temporal, processamento fonológico e percepção do tempo de subida do envelope de amplitude interagem entre si e com a leitura de escolares falantes do português brasileiro. O estudo foi aprovado pelo COEP/UFMG, CAAE nº 51579515.8.0000.5149. Participaram do estudo 93 crianças com idades entre 8 e 11 anos, de ambos os sexos, cursando do 3º ao 5º ano do ensino fundamental de duas escolas da rede pública estadual na cidade de Belo Horizonte. Os participantes foram selecionados por meio de um questionário respondido pelos pais. Foram excluídos alunos que apresentavam déficits sensoriais (visuais/auditivos) ou cognitivos, alterações psiquiátricas/ neurológicas e que estavam ausentes da escola nos dias das testagens. Para a participação no estudo os pais assinaram o TCLE e as crianças, o TALE. Os participantes foram avaliados com testes de padrão de frequência e duração de três e quatro sons, leitura de listas de palavras e pseudopalavras, leitura de texto, tarefas de subtração e inversão fonêmicas, teste de nomeação automática rápida – pranchas de números e objetos, teste de repetição de palavras e pseudopalavras, subteste Span de Dígitos e tarefa One amplitude rise time task (tarefa de tempo de subida de uma amplitude). Realizou-se análise estatística dos dados utilizando a modelagem de equações estruturais e os testes de Spearman e Kurskall Wallis, além da média e do desvio-padrão. Os achados revelaram que a percepção do tempo de subida do envelope de amplitude correlacionou-se apenas com a tarefa de repetição de palavras e pseudopalavras, que avalia a memória operacional fonológica. Acredita-se que a relação entre essas tarefas tenha sido devido à demanda de memória operacional fonológica necessária à execução da tarefa de percepção do tempo de subida do envelope de amplitude e não a uma possível relação entre esta e habilidades fonológicas, conforme é relatado na literatura. Discute-se a possibilidade de a percepção do tempo de subida do envelope de amplitude estar relacionada apenas às habilidades fonológicas e à leitura de escolares que ainda não alcançaram todos os níveis de consciência fonológica, o que não pareceu ter sido o caso da população aqui estudada. A habilidade de leitura correlacionou-se diretamente com a consciência fonológica e com o acesso lexical e indiretamente com o processamento auditivo temporal, via consciência fonológica. Estes resultados corroboram o papel das habilidades de processamento fonológico e processamento auditivo temporal para a leitura e reforçam a importância da estimulação dessas habilidades em crianças pré-escolares e escolares com o intuito de promover o desenvolvimento adequado da competência leitora, assim como podem fomentar as intervenções terapêuticas na população com dificuldade de leitura.

A INTELIGÊNCIA E SUA RELAÇÃO COM A LEITURA DE ESCOLARES

Hellen de Oliveira Valentim Campos; Luciana Mendonça Alves; Leandro Alves Pereira; Jane José Natividade Martins; Vanessa Nany Batista de Souza; Camila Ayres de Carvalho Rodrigues; Rui Rothe-Neves.

Diversos pesquisadores têm se dedicado a identificar e caracterizar diferentes perfis de maus leitores. Critérios como o nível de inteligência e os componentes linguísticos acometidos têm sido apontados como principais fatores que diferenciam esses grupos. Nesse sentido, a população disléxica tem sido caracterizada como maus leitores com bons níveis de inteligência. Apesar de a inteligência ser um dos critérios para a classificação dos diferentes perfis de leitores, a associação entre essas habilidades ainda não está clara. Acredita-se que a falta de associação entre leitura e inteligência na população disléxica também esteja presente na população não acometida por esse transtorno. Assim, este estudo teve por objetivo verificar se a inteligência está relacionada à leitura de escolares falantes do português brasileiro. O estudo foi aprovado pelo COEP/UFMG, CAAE nº 51579515.8.0000.5149. Participaram do estudo 93 crianças com idades entre 8 e 11 anos, de ambos os sexos, cursando do 3º ao 5º ano do ensino fundamental de duas escolas da rede pública estadual na cidade de Belo Horizonte. Os participantes foram selecionados por meio de um questionário respondido pelos pais. Foram excluídos alunos que apresentavam déficits sensoriais (visuais/auditivos) ou cognitivos, alterações psiquiátricas/neurológicas e que estavam ausentes da escola nos dias das testagens. Para a participação no estudo os pais assinaram o TCLE e as crianças, o TALE. A avaliação da inteligência consistiu na aplicação individual do teste RAVEN - Matrizes Progressivas Coloridas por psicólogos. A habilidade de leitura foi avaliada por meio de tarefas de leitura de listas de palavras e pseudopalavras e texto. Também foi avaliada habilidade de interpretação textual. Os resultados foram analisados considerando, respectivamente: número de acertos na leitura de palavras e pseudopalavras, taxa de leitura de texto e número de respostas corretas em compreensão de texto. Realizou-se análise estatística dos dados utilizando o teste de Spearman, média e desvio-padrão. Os achados revelaram que nenhuma das tarefas que avaliaram a habilidade de leitura correlacionou-se significativamente com a inteligência. Uma possível explicação para esse achado é o fato de o teste utilizado (RAVEN) avaliar apenas a inteligência não verbal. Uma vez que a leitura é fortemente influenciada por aspectos da linguagem oral pode-se pensar que, caso a inteligência tivesse sido avaliada de forma mais ampla, em seus aspectos verbais e não verbais, correlações significativas entre as variáveis em questão poderiam ter sido encontradas. Esses achados fomentam as críticas sobre o uso do QI como critério de classificação dos diferentes perfis de leitores. Sugere-se a realização de pesquisas que utilizem testes de inteligência mais abrangentes e sensíveis às variáveis que interferem nessa capacidade. É importante também que tais variáveis sejam controladas, a fim de garantir que possíveis diferenças entre elas não interfiram nos resultados.

INVESTIGAÇÃO SOBRE OS EFEITOS DO MANHÊS NOS ESTADOS COMPORTAMENTAIS DO RECÉM-NASCIDO

Campos ALP; Santos AMO; Castro BSA; Souza GA; Pereira LV; Buarque RM; Silva RMC; Carvalho SA; Parlato-Oliveira E.

Objetivo: Os Estados Comportamentais do recém-nascido compreendem a maneira pela qual o bebê controla o seu mundo interno a partir de estímulos externos (Brazelton,1995). Na relação mãe-bebê a comunicação ocorre de forma multimodal: através de gestos, do toque, da expressão facial e da voz. Na fala direcionada ao bebê, as mães usam o manhês. O objetivo deste estudo é verificar se o manhês favorece a duração e a predominância de Estados Comportamentais Favoráveis no recém-nascido. Métodos: A pesquisa foi previamente apresentada ao Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos – COEP da Universidade Federal de Minas Gerais, sendo aprovada sob o número 200/06. O projeto foi aprovado pelo DEPE do Hospital das Clínicas da UFMG sob o número 041/06. O estudo possui caráter transversal, com a participação de 10 recém-nascidos a termo, de ambos os gêneros, clinicamente estáveis, com suas respectivas mães. Eles foram submetidos à Triagem Auditiva Neonatal Universal (TANU) e posterior filmagem pelo período de 12 minutos no intervalo entre mamadas. A pesquisa foi realizada em situação natural, observando alterações nos Estados Comportamentais do recém-nascido em três situações: estado inicial, durante e após o manhês falado pela mãe. Os dados foram registrados no Esquema de Observação dos Estados Comportamentais do recém-nascido de Csillag (1997) e a análise foi descritiva. Resultados: Verificou-se o efeito do manhês para o predomínio dos Estados Comportamentais Favoráveis, principalmente como agente favorecedor do estado de sono leve e de alerta quando comparado à situação anterior e posterior à fala materna, permitindo uma transição do recém-nascido de um Estado Desfavorável para um Estado Favorável. Conclusão: O manhês é um agente favorecedor e mantenedor dos Estados Comportamentais Favoráveis, interferindo no equilíbrio do Sistema Nervoso Central e na organização cerebral, pois a capacidade de fazer uma transição entre os Estados e de manter o controle refletem o nível de maturidade cerebral do recém-nascido.

PROJETO DE EXTENSÃO OFICINA DE LINGUAGEM - UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO EM GRUPO

Marina Teixeira Piastrelli, Renata Mattar de Brito, Izabel Cristina Campolina Miranda, Rita de Cássia Duarte Leite

Objetivos: Descrever o Projeto de Extensão Oficina de Linguagem, o qual visa a intervenção em grupo de pacientes avaliados no Ambulatório de Fonoaudiologia do HC-UFMG que aguardavam na fila de espera para o atendimento individual. Metodologia: Para a seleção dos primeiros candidatos a integrarem os grupos, elaborou-se uma planilha com os dados das crianças e adolescentes que aguardavam na lista de espera para o atendimento na área de Linguagem Escrita, no Ambulatório de Fonoaudiologia do HC-UFMG. Em seguida, realizou-se contato telefônico com os responsáveis por cada paciente para convidar a iniciar o atendimento em grupo, dando uma breve explicação a respeito dos objetivos do Projeto de Extensão. Na primeira sessão, foi realizada anamnese com o responsável pelo paciente, enquanto as crianças e adolescentes, acompanhados por outras terapeutas, eram avaliados em grupo, com o uso do Protocolo de Avaliação de Habilidades Cognitivo-Linguísticas, visando rastreio de suas principais dificuldades. Em seguida, os grupos para a intervenção foram divididos de acordo com as idades e as alterações linguísticas identificadas. As sessões ocorrem semanalmente, com duração de 60 minutos e em grupos de, no máximo, três participantes e são realizadas por uma ou duas terapeutas. Com o surgimento de vaga para atendimento individualizado, os pacientes atendidos no Projeto de Extensão são encaminhados para o atendimento individual no Ambulatório de Distúrbios de Leitura e Escrita do HC-UFMG. Os discentes envolvidos no programa participaram de reuniões com as coordenadoras do projeto, realizaram o planejamento das atividades e prepararam o material utilizado para as sessões. Resultados: Verificou-se com a elaboração da planilha de fila de espera que 101 pacientes aguardavam para o atendimento na área de Linguagem Escrita, no Ambulatório de Fonoaudiologia do HC-UFMG, os quais foram avaliados no Ambulatório de Avaliação Fonoaudiológica do HC-UFMG entre março de 2014 e julho de 2017. O contato por telefone foi realizado inicialmente com 14 pacientes, priorizando os pacientes que aguardavam por maior período na fila de espera. Dos 14 contactados, oito apresentaram interesse na participação do projeto. Dos participantes inicialmente convidados para o atendimento em grupo, três foram transferidos para o atendimento individual e dois foram desligados do serviço. Novos pacientes foram contactados e, atualmente, o projeto atende 13 pacientes, distribuídos em cinco grupos. Conclusão: Acredita-se que a realização desse projeto de extensão poderá contribuir para a intervenção nas alterações na linguagem escrita, bem como ser uma medida paliativa para a longa fila de espera por atendimento. Observou-se que o atendimento em grupo possibilita a interação entre os pacientes, aumenta a autoestima dos participantes e contribui significativamente para a melhora de suas habilidades linguísticas. Para os discentes, observou-se que projeto ampliou a atuação nos domínios de Distúrbios da Linguagem e Cognição, bem como contribuiu para a aquisição de experiência de atendimento em uma área de grande demanda na Fonoaudiologia.

DESEMPENHO ESCOLAR, COMPETÊNCIA LEITORA E HABILIDADES AUDITIVAS EM ESCOLARES DE SETE A DEZ ANOS

Cintia Alves de Souza, Andrezza Gonzalez Escarce, Bárbara Leina Feitosa da Silva, Urssula Aparecida Santos Leal Ribeiro, Vanessa Santiago dos Reis, Marina Alves de Souza, Nathália de Jesus Silva Passaglio, Stela Maris Aguiar Lemos.

Objetivo: Descrever a competência leitora em palavras e pseudopalavras de escolares na faixa etária de sete a 10 anos de idade, segundo as variáveis gênero, idade, desempenho escolar e habilidades auditivas. Métodos: Estudo observacional analítico transversal com amostra não probabilística, composta por 109 escolares de três escolas municipais das regionais norte e Pampulha de Belo Horizonte, Minas Gerais, na faixa etária de sete a dez anos. Para avaliação foram utilizados os seguintes instrumentos: Teste de Competência de Leitura de Palavras e Pseudopalavras (TCLPP), utilizado para avaliar a leitura silenciosa de palavras e pseudopalavras; Teste de Desempenho Escolar (TDE), que avalia escrita, leitura e aritmética, habilidades essenciais para um bom desempenho escolar; Teste de Localização Sonora, que avalia a habilidade auditiva de localização sonora; Teste de Memória para Sons Verbais em Sequência e Teste de Memória para Sons Não Verbais em Sequência, que avaliam a habilidade auditiva de ordenação temporal simples para sons verbais e não verbais. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição responsável pela pesquisa sob parecer CAAE 0672.0.203.000-11. Resultados: O Teste de Competência de Leitura de Palavras e Pseudopalavras apresentou resultado alterado em 12,8% das crianças. No Teste de Desempenho Escolar 51,4% dos escolares apresentaram mau desempenho escolar. A Avaliação Simplificada do Processamento Auditivo resultou em maior porcentagem de inadequação da habilidade auditiva de ordenação temporal simples para sons verbais (47,9%), seguida pela habilidade auditiva de ordenação temporal simples para sons não verbais (34,7%) e pela habilidade auditiva de localização sonora (9,1%). Houve associação com significância estatística entre os resultados do Teste de Competência de Leitura de Palavras e Pseudopalavras (TCLPP) e do Teste de Desempenho Escolar (TDE) e seus subtestes, demonstrando que escolares com resultado adequado no TCLPP tendem a ter também um bom desempenho no TDE, considerando o escore geral e o escore de cada subteste. Verificou-se que escolares com adequação nos resultados da Avaliação Simplificada do Processamento Auditivo tendem a ter resultados normais no Teste de Competência de Leitura de Palavras e Pseudopalavras. Contudo, tal associação não apresentou significância estatística. Conclusão: Com base os resultados encontrados, é possível perceber a grande relação existente entre o desempenho escolar e a competência leitora, e como esta influência no desempenho acadêmico dos escolares. Não foi observada evidência de associação entre a competência leitora e as habilidades auditivas.

HABILIDADES AUDITIVAS DE ORDENAÇÃO TEMPORAL E COMPETÊNCIA LEITORA EM ESCOLARES DE OITO A DEZ ANOS

Cintia Alves de Souza, Andrezza Gonzalez Escarce, Bárbara Leina Feitosa da Silva, Urssula Aparecida Santos Leal Ribeiro, Stela Maris Aguiar Lemos.

Objetivo: Investigar a associação entre as habilidades de ordenação temporal, simples e complexa, e tarefas de competência leitora em escolares. Métodos: Etapa piloto de estudo transversal com amostra não probabilística composta por 22 escolares de uma escola municipal da regional Pampulha de Belo Horizonte, Minas Gerais, na faixa etária de oito a dez anos. Para avaliação foram utilizados os seguintes instrumentos: Avaliação auditiva, composta pelos exames de meatoscopia e de Emissão Otoacústica Transiente – EOAT; Teste de Competência de Leitura de Palavras e Pseudopalavras (TCLPP), composto por sete subtestes e utilizado para avaliar a leitura silenciosa de palavras e pseudopalavras; Avaliação da habilidade auditiva de ordenação temporal simples, realizada por meio dos Testes de Memória para Sons Verbais e Não Verbais em Sequência; Avaliação da habilidade auditiva de ordenação temporal complexa, realizada com os Testes de Padrão de Frequência (TPF) e de Duração (TPD), ambos com sequências de três e quatro sons. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição responsável pela pesquisa sob parecer CAAE 0672.0.203.000-11. Resultados: Nas habilidades auditivas de ordenação temporal simples para sons verbais e não verbais observou-se que 31,8% apresentaram inadequação nos testes. Quanto às habilidades auditivas de ordenação temporal complexa verificou-se, no teste de padrão de frequência, inadequação de 96,4% (três sons) e 82,1% (quatro sons), ao passo que no teste de padrão de duração a inadequação foi de 94,6% (três sons) e 80,4% (quatro sons). O TCLPP apresentou resultado alterado em 4,5% das crianças. A mesma porcentagem de alteração foi encontrada nos subtestes rejeição de pseudopalavras estranhas e rejeição de pseudopalavras vizinhas visuais. Os subtestes rejeição de palavras vizinhas semânticas, aceitação de palavras corretas regulares e aceitação de palavras corretas irregulares apresentaram padrões adequados. Por fim, nos subtestes rejeição de pseudopalavras vizinhas fonológicas e rejeição de pseudopalavras vizinhas homófonas os escolares apresentaram 27,3% e 9,1% de alteração, respectivamente. Embora não tenha apresentado significância estatística, foi possível observar que a maioria dos participantes com resultado normal no TCLPP apresentou desempenho adequado nas tarefas que envolviam a habilidade auditiva de ordenação temporal simples. A associação do TCLPP e seus subtestes com os testes que avaliam a habilidade auditiva de ordenação temporal complexa apresentou ausência de significância estatística, mas revelou que a maior parte das crianças com resultados dentro da normalidade na competência leitora apresentou inadequação no desempenho dos Testes de Padrão de Frequência e de Duração. Cabe ressaltar que, em ambos os testes, os escolares apresentaram pior desempenho nas tarefas envolvendo a sequência três sons, quando comparado com a sequência de quatro sons. Conclusão: Não houve associação com significância estatística entre as habilidades temporais da audição e a competência leitora. Entretanto, foi possível observar alteração de um terço dos escolares na ordenação temporal simples e complexa, e de 4,5% na competência leitora.

AVALIAÇÃO DAS HABILIDADES PRAGMÁTICAS DE CRIANÇAS DEFICIENTES AUDITIVAS DE UM SERVIÇO DE SAÚDE AUDITIVA

Nárli Machado do Nascimento, Eva Laura dos Santos e Ivone Antonio Sousa

Objetivo: avaliar as habilidades pragmáticas de crianças entre três e doze anos de idade, atendidas em um Serviço de Atenção à Saúde Auditiva de Minas Gerais. Método: trata-se de estudo observacional analítico transversal, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix, sob o número CAE 2.373.539. Participaram deste estudo 17 crianças atendidas em um Serviço de Atenção à Saúde Auditiva (SASA) de uma clínica escola de Minas Gerais. Foram incluídas na pesquisa, crianças que tinham de 3 a 11 anos de idade na data da avaliação, que apresentavam perda auditiva de qualquer tipo, grau e configuração e que estavam em terapia fonoaudiológica do próprio SASA há, pelo menos, três meses. Todas as crianças da amostra utilizavam algum tipo de recurso de amplificação sonora ou dispositivo eletrônico para auxílio auditivo, variando entre uso somente de Aparelho de Amplificação Sonora Individual (AASI) ou o uso de AASI associado ao Implante Coclear, adaptados há, no mínimo, 4 meses. A pesquisa foi desenvolvida em duas etapas, que consistiram em análise de prontuários e na avaliação das habilidades pragmáticas. Para esta etapa, as crianças foram submetidas à aplicação do Teste de Linguagem Infantil – ABFW - parte de Pragmática. Os dados coletados nesta etapa foram analisados e descritos, conforme orientações de análise propostas pelas autoras do teste. Foram observados os atos comunicativos realizados; a porcentagem dos atos comunicativos que foram iniciadas pelo responsável e dos que foram iniciados pela própria criança; além de quais as funções e meios comunicativos utilizados pela criança, durante a avaliação. Em seguida, os dados foram registrados em planilha específica e analisados por meio do Software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS). Resultados: em relação ao meio comunicativo, o meio mais utilizado pelas crianças foi o gestual (média – M = 67,06), seguido pelo meio verbal (M = 18,76) e, por fim, o meio vocal (M = 14,18). Observou-se ainda que, em 57,88% das vezes, a iniciativa de um ato comunicativo foi da criança. Quanto maior a porcentagem de iniciativa da mãe ou do pai no ato comunicativo, houve menor quantidade de atos comunicativos na interação e, quanto maior a porcentagem de iniciativa da criança no ato comunicativo, houve maior quantidade de atos comunicativos na interação. Quanto ao gênero, os resultados indicaram diferença com relevância estatística entre meninos e meninas, em relação ao meio comunicativo predominante. Não foram observadas associações entre o grau da perda auditiva, o tipo de adaptação, o tempo de fonoterapia e o número de atos comunicativos. Conclusão: embora as crianças que fizeram parte deste estudo tenham apresentado número de atos comunicativos reduzido e tendência ao meio comunicativo gestual, observou-se que as habilidades pragmáticas estão presentes e em desenvolvimento.